

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para as Lanternas da Cruz Paroquial: Esta semana foram entregues os seguintes donativos para o pagamento das 2 Lanternas adquiridas recentemente em Braga para acompanhar a Cruz Paroquial nas procissões: Anónima – 10 €; Anónima – 30 €. Total do custo – 400 €. Donativos até agora – 50 €. Faltam 350 €. Um “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António João de Carvalho Rego – 50 €; Anónima – 120 €; José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal);

Anónima – 30 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 €; Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 € (mensal); Anónima – 120 €; Anónima – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Rita Negrão, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 1 €; Diamantina Gonçalves de Araújo, de Monserrate – 5 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 8 €; Filomena, do Carmo, paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 1 €; Ermelinda Peres da Guia, de Monserrate – 2 €; Teresa de Jesus Viana Martins Branco – 10 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 30 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
29	Seg 18,30	José Dias (7.º dia); Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo
31	Qua 18,30	Eduardo Augusto; Deolinda e Eduardo Reis
1	Qui 10	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; João António da Silva; Manuel Freitas da Silva
2	Sex 19,15	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Todos os Fiéis Defuntos
3	Sáb 19	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes
4	Dom 10	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto; Glória de Jesus Sousa Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

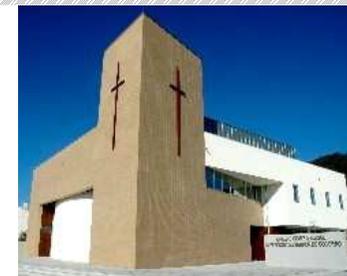
PARÓQUIA VIVA

N.º 617 – 28/10/2012

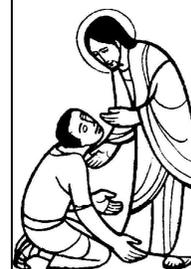
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



30.º Domingo Comum – Ano B



«estava um cego, chamado Bartimeu, ... começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”. ... Jesus perguntou-lhe: “Que queres que Eu te faça?”. O cego respondeu-Lhe: “Mestre, que eu veja”. Jesus disse-lhe: “Vai: a tua fé te salvou”. Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Evangelho)

Nova evangelização? A Igreja Católica tem de enfrentar desafios novos com a sua mensagem de séculos

Por. Octávio Carmo

O Sínodo dos Bispos que está a decorrer no Vaticano tem pela frente, até à sua conclusão, um grande desafio: assumir a afirmação definitiva da terminologia ‘nova’, aplicada à evangelização, ou optar – consciente ou implicitamente - por deixar cair uma expressão que, em boa verdade, tem provocado reacções negativas e até alguma perplexidade por parte de quem entende que a missão da Igreja é única e permanente.

A longa discussão com os mais de 260 participantes, durante quase duas semanas, pareceu algo errática, saltando entre as várias dimensões da acção eclesial e as diversas realidades em que as comunidades católicas, de implantação reconhecidamente mundial, se encontram. A realidade quotidiana e a sensibi-

lidade de cada bispo levaram, muitas vezes, a que se apresentasse aos outros uma visão particular dos problemas, sem a preocupação do conjunto.

50 anos depois do início do Concílio Vaticano II, o encontro de tantos representantes dos episcopados católicos – um número recorde - para debater um tema tão vasto e aberto a tantas abordagens era visto com grande esperança e é de desejar, apesar das tensões e das preocupações que dominaram parte dos trabalhos, que o resultado desta assembleia sinodal esteja à altura das expectativas.

A grande fractura que surge nesta matéria é a da ‘novidade’: a Igreja Católica tem de enfrentar desafios novos, com a sua mensagem de séculos, particularmente numa Europa envelhecida e cada vez mais céptica, desconfiada de si, do futuro e, naturalmente, de Deus.

Percebe-se, compreensivelmente, alguma tendência para responder a problemas novos com as fórmulas de sempre. Além disso, dificuldades e fracassos são atribuídos, em muitos casos, à falta de capacidade ou boa vontade dos receptores da mensagem e não tanto de quem a proclama.

Há sinais positivos surgidos na reflexão que não se vão esgotar na mensagem final e nas propostas que o Sínodo vai apresentar ao Papa, mas é com natural atenção que estes documentos finais vão ser seguidos para se saber, afinal, se existe ou não uma ‘nova’ evangelização ou se aquilo que se diz desta se aplica à tarefa evangelizadora de toda a Igreja, em todos os tempos.

In Agência Ecclesia

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 31, 7-9

2.ª leitura: Hebr. 5, 1-6

Evangelho: Mc. 10, 46-52

- Mensagem de esperança -

Não sabendo nós qual foi a receptividade dada a esta mensagem de esperança, que escutámos na primeira leitura, creio não ser difícil adivinhar que ela terá constituído, antes de mais, uma surpresa, uma ofensa até e, seguramente, uma provocação para os israelitas que estavam enterrados num exílio duro e sem fim à vista, a ponto de, na expressão do profeta Ezequiel, se considerarem um montão de “ossos ressequidos”, abandonados pelo próprio Deus. Ainda por cima, provindo ela de Jeremias, que se reconhecia como “profeta de desgraças”!

Não admira, pois, que o Salmista tenha exclamado: “Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, parecia-nos viver um sonho. Grandes coisas fez por nós o Senhor, estamos exultantes de alegria!”

A situação de muitos compatriotas nossos, hoje, não é muito diferente. Empurrados para as margens da vida, sem perspectivas de um futuro mais aliviado e enterrados na noite do desânimo e da incerteza, também eles precisam de uma mensagem de esperança, embrulhada não em palavras estéreis de miragens ingénuas, mas revestida de gestos, de atitudes e de iniciativas que visem minorar o seu sofrimento.

Só que, muitas vezes, cristãos e comunidades cristãs, tal como os discípulos de Jesus, não só não acolhem os seus gritos de socorro, mas tentam silenciá-los, por serem inoportunos e incomodativos, negando-lhes aquele Cristo que não é “incapaz de se compadecer”, porque, “revestido de fraqueza”, percorreu os caminhos da solidão e do abandono, para nos garantir que a todos chama, para, n’Ele e com Ele, serem encontrados novos caminhos de vida.

De facto, não é de ‘seguranças’ e defensores da verdade, brandindo o gládio da excomunhão e do inferno, que o mundo precisa, mas sim de ‘samaritanos’, que, sem ocultar a verdade, amorosamente se compadeçam desta humanidade, cada vez mais carente de quem dela se aproxime para a reconduzir para o caminho da vida, da graça, da salvação, isto é, para Cristo.

“Senhor, que eu veja!”. Deve ser esta também a nossa oração, pois todos precisamos de ver, seja para estar mais atentos aos outros, seja para, em conjunto, encontrarmos novos caminhos de vida, novos valores, novos critérios de realização e de felicidade, que não aqueles que nos trouxeram à actual situação e da qual não sairemos por um simples regresso ao passado, mas por caminhos novos, guiados pela luz do Evangelho e pautados pelos valores do Reino de Deus.

E é para aqui que nos conduzirá uma vivência profunda deste Ano da Fé!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Missões: O Ofertório das Eucaristias deste domingo, dias 27 e 28, reverte a favor das Missões Católicas.

Festival Diocesano Jovem da Canção-Mensagem: Promovido pelo Secretariado Diocesano da Juventude, realiza-se neste domingo, dia 28, a partir das 15 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o Festival Diocesano Jovem da Canção-Mensagem.

O vencedor representará os jovens da nossa diocese no Festival Nacional Jovem da Canção-Mensagem, no dia 1 de Dezembro, em Fátima. E receberá como prémio uma inscrição para as JMJ Rio'2013.

Especialmente para os jovens, mas aberto a todos. Participe!

Horário do Cartório Paroquial: Horário Habitual – Quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h. e das 19 às 20 h.; Sextas-feiras, das 19 às 20 h. Excepções: Feriados e dias santificados, vésperas de dias santificados, Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa, 7 de Março, 19 de Março, 1 e 2 de Novembro, e mês de Agosto (férias).

Horário de Confissões e/ou Direcção Espiritual: Horário habitual – Sextas-feiras, das 17,30 às 18 h., excepto se coincidir com dia feriado ou dia santificado ou véspera de dia santificado ou 2 de Novembro, Dia dos Fiéis Defuntos. Por isso, esta semana não haverá Confissões.

Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE): O pároco reúne com os membros do CPAE na próxima terça-feira, dia 30, às 21 h., no Centro Paroquial.

Todos os Santos e Fiéis Defuntos: Quinta-feira, dia 1 – Dia de Todos os Santos, com Missa às 10 h.; Sexta-feira, dia 2 – Dia dos Fiéis Defuntos, com Missa às 19,15 h. As Visitas de Oração ao Cemitério serão: Em Areosa, no dia 1, às 15 h. e no dia 2, às 10 h.; No Cemitério Municipal, se se mantiver o horário habitual, será no dia 1, às 15 h. e no dia 2, às 8 h., neste caso a confirmar com pároco de Santa Maria Maior.

(Continua na pág. 4)

Diocese inaugura «ano da fé» marcado pela prática da «caridade»

Apoio aos mais necessitados é marca «identificativa» da espiritualidade católica e deve estender-se a todos, realça D. Anacleto Oliveira

Formar leigos e agentes pastorais conscientes das suas responsabilidades sociais, sobretudo em época de crise, é uma das principais metas traçadas pela Diocese de Viana para o Ano da Fé.

Em Viana do Castelo, a iniciativa vai ter como lema “Esta é a nossa fé: Cristo em nós” e será inaugurada hoje, às 11 horas, com uma celebração eucarística em cada um dos Arciprestados.

Numa nota pastoral enviada à Agência ECCLESIA, o bispo diocesano, D. Anacleto Oliveira, desafia os fiéis a aproveitarem a iniciativa convocada por Bento XVI para reforçarem a prática da “caridade”, marca “identificativa” da Igreja e da espiritualidade católica.

Para isso, vão ser postas à disposição das pessoas diversas iniciativas de carácter formativo, com destaque para uma proposta preparada pela Escola dos Ministérios, orientada para a preparação de “cristãos disponíveis para colaborar na pastoral da saúde”.

A oração do Credo e a leitura do Catecismo da Igreja Católica serão alguns dos subsídios disponibilizados aos fiéis, ao longo do próximo ano, para ajudar a enraizar as “verdades fundamentais da fé”.

Uma aposta que se prolongará também ao clero diocesano, que terá oportunidade de reavivar o sentido da sua vocação durante as Jornadas de Formação Permanente, “a realizar na Semana da Diocese”.